

Os trilhos no Vale do Taquari



O Vale do Taquari tem dois pontos de destaque na malha ferroviária do Estado. Há um porto de carregamento em Estrela e o terminal localizado no entrocamento de Roca Sales. Do primeiro saem todos os dias cinco vagões, o equivalente a 250 toneladas carregando leite, e outras 15,75 toneladas com soja e milho.

Em Roca Sales está um dos mais importantes entroncamentos do Rio Grande do Sul. Toda a carga que entra e sai do Estado passa pela cidade. Diariamente são registrados 250 a 300 vagões (1,25 mil a 1,5 mil toneladas) com destino a São Paulo, Paraná, Santa Catarina e outros

estados. Eles são carregados com combustíveis, madeira, polietileno, grãos e contêineres. Outros 250 a 300 vagões passam todos os dias pelo terminal com destino ao Porto de Rio Grande, Porto Alegre, Região Metropolitana e interior carregados com soja, milho, trigo, ferro, cimento e contêineres.

Segurança

Segundo a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC), o Brasil perde R\$ 700 milhões por ano em furto ou roubo de cargas. Mais de 75% dessas ocorrências estão concentradas na Região Sudeste. No Norte do país, de 2002 a 2005, o percentual de roubos de cargas cresceu 200%. De acordo com a Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), nos últimos quatro anos foram roubados ou furtados mais de 1,5 milhões de veículos em todo o país, o que gera uma nova preocupação para os órgãos responsáveis. Só em 2006 foram 383.554 veículos, sendo recuperados em torno de 45%. Atualmente empresas de segurança investem não só em tecnologia de ponta, mas também em estratégias de rota para monitorar e evitar a ação de quadrilhas nas rodovias brasileiras.

O sonho de vermos locomotivas puxando vagões lotados de pessoas fica para o passado ou para aqueles que têm a oportunidade de viajar para a Europa, onde isso é um hábito. O Brasil utiliza, e pouco, para o transporte de carga.

O sistema ferroviário brasileiro, antes estatal, foi praticamente todo privatizado. Empresas como a América Latina Logística (ALL) são responsáveis pela movimentação de grãos, cereais e combustíveis pelo país. A utilização desse modal, no entanto, ainda é reduzida. No território nacional 25% da produção são carregados pelos trilhos. No Rio Grande do Sul a situação é ainda pior: 8,8%. A intenção é que atinja 32% até 2023. Para isso é necessário investimento no setor. O Plano Nacional de Logística de Transporte (PNLT) destaca três projetos que podem ser desenvolvidos no Vale do Taquari, com a aplicação de R\$ 888 milhões.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) é o órgão que regula o setor ferroviário. Tem como principais objetivos o aumento da produção do transporte de cargas, a integração entre as malhas ferroviárias, a eliminação de restrições operacionais e aumento da segurança, a integração com as demais modalidades, a implantação de trens turísticos e histórico-culturais e a ampliação do mercado de trabalho e da indústria ferroviária.

Projetos

O PNLT apresenta a necessidade de investimento em três áreas para aprimorar o serviço ferroviário no Vale do Taquari. Serão R\$ 506 milhões para a remodelação da linha Roca Sales-General Luz, R\$ 120 milhões para a construção do ramal Serafina Corrêa-São João e R\$ 262 milhões para a implantação entre Colinas-Caxias do Sul.

A importância da utilização desse meio, sobretudo se pensado como transporte multimodal, é defendida pelo administrador do Porto Fluvial de Estrela que afirma ser necessária ação urgente. "Se não for tomada atitude podemos nos deparar com um apagão no transporte", afirma. Acredita que a atuação poderia ser mais expressiva se fossem disponibilizadas mais locomotivas pela empresa concessionária. "Eles justificam que não trazem mais vagões por falta do maquinário para carregar".

Prejuízo

O secretário estadual de Infra-Estrutura e Logística, durante o anúncio do PNLT para o Rio Grande do Sul, destacou que as empresas gaúchas perdem competitividade do portão da fábrica para fora. "O sistema logístico de transporte é deficiente", critica. Por isso apresenta a intenção de aplicar até R\$ 13 bilhões na área até 2017. Deste valor, R\$ 3,6 bilhões são para construção, remodelação e reativação de ferrovias. Deve atender aos R\$ 19 bilhões que o Estado vai receber como investimento nos próximos três anos.

O secretário apresentou um dado alarmante. Conforme o secretário se for mantida a opção "rodoviarista" iniciada em 1950, os problemas com transporte no Estado podem começar a partir de 2010. Ele destaca que 72 milhões de toneladas da produção são carregadas pelas rodovias. Esse número deve chegar a 110 milhões em 2010 e 200 milhões em 2020. A previsão do secretário gaúcho é de que, se continuar o "rodoviarismo", caos deve começar em 2010.

Fonte: O Informativo